

# A Investigação Sociológica no Porto: origens e encruzilhadas para o futuro

Reflexões sobre o Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

João Teixeira Lopes<sup>1</sup>

## 1. A fundação e os primeiros passos. Consolidação e institucionalização

O Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (ISFLUP) foi fundado em 1989 pelo Professor António Teixeira Fernandes, seu Director até 2002. Tratou-se, na altura, de responder aos desafios de uma jovem licenciatura (criada em 1985 pelo mesmo Professor), em particular no que dizia respeito ao enquadramento da investigação em que se lançavam os docentes do novel curso, permitindo, por um lado, o trabalho colectivo em contexto de «laboratório» e, por outro, a afectação de recursos necessários às exigências da investigação empírica. No que concerne à primeira dimensão, desejava-se a superação das derivas solitárias que, amiúde, fomentam uma espécie de economia da discussão e da crítica intersubjectivas. Por outro lado, a segunda dimensão penetrava o tecido institucional da Faculdade de Letras, tradicionalmente organizada, no domínio da investigação, em Institutos, mas pouco vocacionada para acolher as especificidades do trabalho de campo em Sociologia. Criava-se, por isso, um espaço de crítica, de trabalho colectivo, de divulgação científica, mas também de afirmação de um princípio de autonomia. A antecipação das condições de possibilidade de uma prática autónoma é, porventura, um dos melhores antídotos para a imposição de lógicas heterónomas. Enquanto sociólogos, não podemos desligar o nosso conhecimento prático dos acréscimos de reflexividade que o ofício proporciona e exige...

---

<sup>1</sup> Coordenador, desde 2002, do Instituto de Sociologia da FLUP, cuja direcção é ainda composta por Eduardo Vitor Rodrigues e Sofia Alexandra Cruz.

Desde o início da sua publicação e até 2002, a revista *Sociologia* foi editada pelo Instituto de Sociologia. A mudança ocorrida em 2002 deveu-se a exigências de aparência burocrático-administrativa, que em nada interessa agora desenvolver. No primeiro número, há muito esgotado, António Teixeira Fernandes, o seu Director desde a fundação até à actualidade, assinava o texto de apresentação, de onde se resgatam alguns dos princípios norteadores da criação do ISFLUP<sup>2</sup>:

“O aparecimento da Licenciatura em Sociologia, no contexto da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, promoveu as condições institucionais favoráveis à produção científica. A dinâmica entretanto introduzida no Instituto de Sociologia, posteriormente formado, com a elaboração de linhas de investigação e o desenvolvimento de um espaço em que se associam esforços e se exerce o sentido crítico, reforçou aquela orientação, dando origem a estudos que esperamos mereçam ser tornados públicos.

Seguindo de perto o funcionamento de um Curso Universitário e a actividade do Instituto de Sociologia, pretende, antes de mais, dar a conhecer os trabalhos que aí são produzidos. Contendo, no entanto, um indiscutível valor de incentivo e de resposta à pesquisa promovida internamente, não alimenta qualquer vontade de fechamento (...)

Deseja estabelecer, por outro lado, o diálogo entre os que, no interior da Universidade, promovem o trabalho científico e aqueles que, como sociólogos «profissionais», se ocupam de actividades diversificadas na sociedade global (...)

Recolhe estudos tanto de pendor teorizante como de pendor empírico, em ambos os casos com uma cuidada observação social (...) Se procura privilegiar alguma orientação, essa será a imaginação sociológica e a consequente inovação teórica e metodológica, face a uma realidade em permanente questionamento”<sup>3</sup>.

A citação é longa, mas nela encontramos princípios matriciais que ainda hoje fazem parte do núcleo-duro da orientação estratégica do ISFLUP:

- a prossecução de linhas de investigação no interior do ISFLUP, articuladas entre si e com o programa geral da unidade;

---

<sup>2</sup> A revista, inicialmente dedicada aos trabalhos de investigação dos docentes da licenciatura, cedo se abriu a autores das mais variadas proveniências institucionais e organizacionais. Ultimamente tem mesmo publicado artigos de destacados sociólogos internacionais. A estrutura da revista permite, aliás, uma certa flexibilidade: para além de secções dedicadas a textos de pendor epistemológico, recebe ainda artigos de pesquisas díspares, ganhando, porém, recentemente, uma feição temática, com a inclusão de um grande dossier que publica as comunicações apresentadas em encontros organizados pela própria revista. Por fim, a secção *Fórum* sugere aberturas a artigos mais ligeiros ou à partilha de resultados de pesquisas ainda embrionárias, ou mesmo a digressões intelectuais que aparentemente – e só aparentemente – se afastam do núcleo-duro da sociologia. Para além do Director, a Revista conta com um Conselho Editorial que aprecia a inclusão das propostas para artigos. No momento presente é composto, para além do/a Presidente do Departamento que, por razões de articulação institucional, tem aí lugar por inerência, pelos Professores António Firmino da Costa, do ISCTE, Carlos Manuel Gonçalves, da FLUP, Luís Baptista, da FCSHUNL, de João Teixeira Lopes, da FLUP, de José Madureira Pinto, da FEP e de José Virgílio Borges Pereira, da FLUP.

<sup>3</sup> Vd. António Teixeira Fernandes, “Apresentação” in *Sociologia*, nº 1, 1991, pp. 7-8.

- a abertura à pluralidade de paradigmas epistemológicos, assentes quer na imaginação teórica, quer na imaginação metodológica;
- a abertura à colaboração com outras instituições;
- a promoção de um conhecimento crítico e
- o diálogo entre «académicos» e «profissionais».

## **2. O ISFLUP como unidade da rede de I&D da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Organização Interna**

A partir de 2002, com a entrada na rede de unidades de investigação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), e mantendo-se intimamente ligado ao Departamento de Sociologia (resultado, por sua vez, da departamentalização da Faculdade de Letras), novos desafios se têm colocado ao ISFLUP.

Uma das principais preocupações consiste na dinamização e articulação de linhas de investigação *relativamente autónomas*, isto é, que potenciem o agrupamento de investigadores em torno de temáticas específicas mas que não fomentem, antes pelo contrário mitiguem, qualquer tendência de «balcanização» ou de apropriação paroquial de áreas de saber constitutivas do conhecimento sociológico e que só por abstracção se podem considerar independentes. Existem, actualmente, quatro linhas de investigação, coordenadas por «animadores» eleitos pelos seus pares:

- *Desigualdades, Cultura e Território*, enquanto eixo que permite pensar as crescentes imbricações entre território e cultura, admitindo que ambas as realidades são perpassadas por novos e velhos processos de diferenciação social, simultaneamente materiais e simbólicos;

- *Família e Género*, concentrada na centralidade que as relações familiares e de género assumem hoje nas sociedades contemporâneas, bem como numa formação social em profunda mutação, como a portuguesa;

- *Trabalho, Emprego, Profissões e Organizações*, linha particularmente orientada para a reflexão sociológica sobre as grandes questões que envolvem a actividade profissional dos indivíduos e das organizações/instituições onde se movem e sedimentam as suas rotinas;

- *Globalização, Valores Sociais e Políticas Públicas*, orientada para os processos diferenciais de modernização e internacionalização das sociedades, suas instituições, relações sociais, identidades e valores.

Todas estas linhas desenvolvem, de forma articulada e programada, projectos de investigação fundamental e aplicada, embora predominantemente fundamental, bem como um vasto leque de iniciativas de divulgação científica (colóquios, seminários, congressos nacionais e internacionais, ateliers...). Muita da investigação fundamental associa-se a pesquisas inerentes à prossecução de trabalhos exigidos pela carreira académica. Aliás, aquando do ingresso do ISFLUP na rede

de unidades de I&D da FCT, o corpo de investigadores era constituído por apenas cinco doutorados. Actualmente são dezasseis, três dos quais catedráticos<sup>4</sup>, oriundos de diferentes cursos dentro da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e congregando, igualmente, sociólogos da Faculdade de Economia e da Faculdade do Desporto.

Importa aqui referir que a investigação «aplicada» tem permitido desenvolver uma vasta rede regional e nacional de intercâmbios e parcerias, possibilitando, não raras vezes, oportunidades para a reapropriação, em termos de investigação «fundamental», de muitos dos resultados obtidos, bem como, de outra banda, a participação dos sociólogos do ISFLUP na estruturação, ao nível pericial, de políticas públicas. A intersecção entre ambos os tipos de investigação é cada vez mais frequente, potenciada, no caso do ISFLUP, pela forte interacção, já anteriormente referida, entre «académicos» e «profissionais». É certo que convém desfazer malentendidos e dar conta da difícil e crónica relação entre decisores políticos ou profissionais de topo, que geralmente encomendam os estudos, e o ritmo próprio do ofício de sociólogo. Nathalie Heinrich, partindo da sua experiência pessoal de insucessos e casos felizes de comunicação entre os actores anteriormente referidos, propõe uma distinção clara entre «estudo» e «pesquisa», para desfazer equívocos:

“No primeiro caso (o «estudo»), a observação será primordialmente orientada para a decisão, com uma problemática préconstituída pela procura do comanditário, numa perspectiva utilitária e de curto prazo. No segundo caso (a «pesquisa»), a observação será principalmente orientada para o conhecimento, com uma problemática construída pelo investigador ou elaborada no decorrer do trabalho, numa perspectiva desinteressada e a médio ou longo prazo”<sup>5</sup>.

Importa, é claro, criticar as definições precedentes. Qualquer encomenda pressupõe uma negociação e não uma abdicação; existem limites éticos e deontológicos que urge explicitar. Tem no entanto razão, Nathalie Heinrich, na minha perspectiva, quando acrescenta:

“É verdade que na hierarquia dos profissionais da pesquisa, um «estudo» é menos considerado que uma «pesquisa» – do mesmo modo que, em geral, a «pesquisa aplicada» em relação à «pesquisa fundamental». Mas uma e outra têm a sua necessidade e a sua importância; simplesmente não respondem aos mesmos critérios. Ora, não é negando uma diferença que se suprimirá uma desigualdade”<sup>6</sup>.

Finalmente, o ISFLUP tem tentado organizar-se como *comunidade (científica) interpretativa*, o que só é possível mediante uma intensificação das trocas, das dádivas e dos controles mútuos, baseado no que Bourdieu apelida de *arbitragem*

---

<sup>4</sup> Cf. Anexo.

<sup>5</sup> Vd. Nathalie Heinrich, “Des chercheurs aux décideurs: une interaction problématique” in AAVV, *Les Institutions Culturelles au Plus Près du Public*, Paris, Musée du Louvre/La Documentation Française, 2002, p. 160.

<sup>6</sup> Idem, *ibidem*, p.161.

do real, pedra de toque dos mecanismos de universalização que fazem da objectividade um produto intersubjectivo do campo científico<sup>7</sup>. O ISFLUP pretende assumir-se, por assim dizer, como um *sujeito colectivo* que não esmague, contudo, a pluralidade interna das subjectividades dos seus aderentes. A iniciativa *Fins de Tarde no Burmester*<sup>8</sup>, por exemplo, permite aos investigadores apresentarem, de forma informal, resultados parciais ou definitivos das pesquisas em curso, ou, tão-só, o que não é pouco, suscitar controvérsias de teor epistemológico, teórico e/ou metodológico. A linha editorial promovida em conjunto com as Edições Afrontamento, por seu lado, alarga os horizontes da *dupla hermenêutica*, permitindo aos leitores, eles próprios agentes sociais dotados de reflexividade, a apropriação, sempre diferencial e reinterpretativa, dos produtos científicos<sup>9</sup>.

### 3. Os desafios e a construção do futuro

O ISFLUP encontra-se, decididamente, no limiar de uma nova e decisiva etapa. A ela não são alheios factores de natureza contextual, quer os que sinalizam novas conexões entre ciência, investigação e docência, decorrentes do chamado «processo de Bolonha», quer os que resultam de directrizes emanadas do quadro estatal e comunitário onde frequentemente os discursos sobre a centralidade da I&D na aceleração e qualificação do desenvolvimento, em sociedades ditas da «informação», do «conhecimento», da «comunicação» e da «inovação» (tantos conceitos a necessitar de uma análise de sociogénese!) esbarram com uma gradual redução dos fundos públicos para a ciência.

A actual direcção do ISFLUP, num esforço que recebe amplo consenso por parte do corpo de investigadores, entende como estratégicas as seguintes orientações:

- a vitalidade e qualidade da produção e do debate científico internos;
- a promoção de uma cultura organizacional de exigência e de avaliação, combinando avaliação interna<sup>10</sup> e externa, *on-going* e *ex-post*, sem perder o potencial de informalidade do trabalho colectivo solidário e *relativamente autónomo*;

---

<sup>7</sup> Vd. Pierre Bourdieu, *Para uma Sociologia da Ciência*, Lisboa, Edições 70, 2004.

<sup>8</sup> Palacete do século XIX, recentemente recuperado, pertença da Universidade do Porto e onde se situam as instalações do ISFLUP.

<sup>9</sup> Foram publicados, nesta parceria com as Edições Afrontamento, os seguintes livros: Carlos Manuel Gonçalves, *Emergência e Consolidação dos Economistas em Portugal*; Helena Vilaça, *Da Torre de Babel às Terras Prometidas – Pluralismo Religioso em Portugal*; Isabel Dias, *Violência na Família: uma abordagem sociológica* e ainda José Virgílio Pereira, *Classes e Culturas de Classe das Famílias Portuenses: Classes Sociais e «modalidades de estilização da vida» na cidade do Porto*.

<sup>10</sup> O ISFLUP tem uma comissão interna de avaliação composta por três investigadores externos à unidade e a quem, desde já, agradecemos o entusiasmo e empenho. São eles António Brandão Moniz, António Firmino da Costa e João Arriscado Nunes.

- a articulação entre a produção e a divulgação científicas, aproveitando a especificidade de uma interação intensa entre sociólogos com papéis profissionais muito díspares;

- a participação em momentos distintos de estruturação de políticas públicas (diagnósticos, avaliações, trabalho de consultoria);

- a definição de prioridades de internacionalização, tendo em conta a situação territorial duplamente periférica do Porto, bem como a escassez de recursos;

- a colaboração com as unidades de I&D da FLUP, consubstanciada em recente candidatura para a contratação de doutorados no âmbito do programa *Compromisso para a Ciência*;

- a parceria estratégica com o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, centro associado do ISCTE (CIES-ISCTE), plasmada num património acumulado de colaboração mútua e altamente reforçada, muito recentemente, com duas candidaturas: uma, mais circunstancial (estudo nacional de identificação das causas do insucesso escolar no ensino superior), outra, mais estruturante (candidatura ao programa *Compromisso para a Ciência*, envolvendo igualmente, o Centro de Estudos Sociais da Universidade dos Açores (CES-UA);

- finalmente, e dada a identificação de programas de pesquisa comuns, de uma ética científica partilhada e de orientações epistemológicas afins, a candidatura em curso, com os dois centros anteriormente referidos, a Laboratório Associado de Estado.

Estas prioridades são, como mencionei, de cariz estratégico, e superam a mera «espuma dos dias». Do seu êxito em muito dependerá o futuro do ISFLUP. Não exagere se disser que o momento é de encruzilhada. Mas é também nas bifurcações, e mediante a possibilidade de escolha racional num campo limitado de possíveis, que se resgatam os espaços de liberdade, de crítica e de autonomia.

**ANEXO – LISTA DOS ACTUAIS INVESTIGADORES DO ISFLUP**

Abel António Reis Morgado Laureano  
Função na Unidade: Investigador  
Grau Académico: Mestre

Alexandra Cristina Ramos da Silva Lopes  
Função na Unidade: Investigadora  
Grau Académico: Doutora (Ph.D.)

Alice Lucas Semedo  
Função na Unidade: Investigadora  
Grau Académico: Doutora

Ana Luísa Teixeira Nunes Pereira  
Função na Unidade: Investigadora  
Grau Académico: Doutora  
Ana Paula dos Santos Pereira de Sequeiros  
Função na Unidade: Investigadora Associada  
Grau Académico: Mestre

António Joaquim Esteves  
Função na Unidade: Investigador  
Grau Académico: Licenciado

António Pedro de Sousa Cunha Teixeira Pombo  
Função na Unidade: Investigador Associado  
Grau Académico: Licenciado

António Teixeira Fernandes  
Função na Unidade: Investigador  
Grau Académico: Doutor

Augusto Ernesto Santos Silva  
Função na Unidade: Investigador  
Grau Académico: Doutor

Carlota Alexandra Pinto Ribeiro Quintão  
Função na Unidade: Investigadora Associada  
Grau Académico: Mestre

Carlos Manuel da Silva Gonçalves  
Função na Unidade: Investigador  
Grau Académico: Doutor

Cristina Clara Ribeiro Parente  
Função na Unidade: Investigadora  
Grau Académico: Doutora

Dulce Maria da Graça Magalhães  
Função na Unidade: Investigadora  
Grau Académico: Doutora

Eduardo Vítor de Almeida Rodrigues  
Função na Unidade: Investigador  
Grau Académico: Doutor

Ester Maria dos Reis Gomes da Silva  
Função na Unidade: Investigador  
Grau Académico: Mestre

Filipa Monteiro César Ferreira  
Função na Unidade: Investigador Associada  
Grau Académico: Mestre

Filomena Sousa Santos  
Função na Unidade: Investigadora Associada  
Grau Académico: Licenciada

Helena Carlota Ribeiro Vilaça  
Função na Unidade: Investigadora  
Grau Académico: Doutora

Helena Maria de Azevedo Coelho dos Santos  
Função na Unidade: Investigadora Associada  
Grau Académico: Doutora

Idalina Maria Morais Machado  
Função na Unidade: Investigadora Associada  
Grau Académico: Mestre

Isabel Maria Fernandes da Silva Cruz  
Função na Unidade: Investigadora Associada  
Grau Académico: Mestre



João Miguel Trancoso Vaz Teixeira Lopes  
Função na Unidade: Investigador  
Grau Académico: Doutor

José Fernando Madureira Pinto  
Função na Unidade: Investigador  
Grau Académico: Doutor

José Virgílio Borges Pereira  
Função na Unidade: Investigador  
Grau Académico: Doutor

José Manuel Pereira Azevedo  
Função na Unidade: Investigador Associado  
Grau Académico: Doutor

Luís Nuno Figueiredo e Sousa  
Função na Unidade: Investigador Associado  
Grau Académico: Mestre

Lurdes dos Anjos Fidalgo  
Função na Unidade: Investigadora  
Grau Académico: Doutora

Maria Elisa Pérez da Silva Babo  
Função na Unidade: Investigadora Associada  
Grau Académico: Licenciada

Maria Isabel Correia Dias  
Função na Unidade: Investigadora  
Grau Académico: Doutora

Maria Luísa Macedo Ferreira Veloso  
Função na Unidade: Investigadora  
Grau Académico: Doutora

Maria Luísa Parente Pinheiro de Almeida  
Função na Unidade: Investigadora Associada  
Grau Académico: Mestre

Natália Maria Azevedo Casqueira  
Função na Unidade: Investigadora  
Grau Académico: Mestre

Paula Maria Guerra Tavares  
Função na Unidade: Investigadora  
Grau Académico: Licenciada (PAPC)

Pedro Moreno da Fonseca  
Função na Unidade: Investigador Associado  
Grau Académico: Mestre

Rui Filipe Dias dos Santos  
Função na Unidade: Investigador Associado  
Grau Académico: Licenciado

Sara Cristina Dias de Melo  
Função na Unidade: Investigadora Associada  
Grau Académico: Licenciada

Serge Abramovici  
Função na Unidade: Investigador  
Grau Académico: Licenciado

Sofia Alexandra Soares de Miranda Ferreira Cruz  
Função na Unidade: Investigadora  
Grau Académico: Mestre

Susana Manuela Ribeiro Dias da Silva  
Função na Unidade: Investigadora Associada  
Grau Académico: Mestre